

PROJETO EDUCATIVO 25.29

VALORES QUE TRANSFORMAM:
SER,
CRESCER
E APRENDER.



AGRUPAMENTO DE
**ESCOLAS SÃO JOÃO DA
PESQUEIRA**

@

ÍNDICE

NOTA PRÉVIA	4
METODOLOGIA	5
VISÃO	6
MISSÃO.....	6
METAS	7
CARACTERIZAÇÃO DO MEIO CONCELHIO	9
ASPETOS GEOGRÁFICOS.....	9
HISTÓRIA E MONUMENTOS.....	10
TRADIÇÕES, LENDAS E CURIOSIDADES	10
ECONOMIA.....	11
CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO.....	12
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL.....	13
ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO.....	13
ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E SERVIÇOS TÉCNICO PEDAGÓGICOS.....	13
RECURSOS HUMANOS	15
ALUNOS.....	15
PESSOAL DOCENTE	15
PESSOAL NÃO DOCENTE	15
RELAÇÕES COM A COMUNIDADE EDUCATIVA	16
ESTRUTURAS DE APOIO EDUCATIVO SERVIÇOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS	17
BIBLIOTECA ESCOLAR/CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS.....	17
SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO ESCOLAR.....	18
SERVIÇO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	18
SALA DAS APRENDIZAGENS INOVADORAS E MULTIMÉDIA.....	19
OFERTA PEDAGÓGICA	19
OPÇÕES CURRICULARES ESTRUTURANTES/CONCRETIZAÇÃO	19
CONCRETIZAÇÃO DAS OFERTAS CURRICULARES.....	21
AO NÍVEL DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS.....	23
INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO CURRICULAR	25
INSTRUMENTO DE PLANEAMENTO CURRICULAR DE TURMA	25
PROPOSTA DE ESTRUTURA PARA A SUA CONSTRUÇÃO.....	25
OUTRAS OFERTAS A ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR	25
ELABORAÇÃO DO PROJETO	26
LINHAS FUNDAMENTADORAS	26
DIAGNÓSTICO	28
PONTOS FORTES - ASPETOS POSITIVOS:.....	29
ÁREAS DE MELHORIA - POTENCIALIDADES	29
CONSTRANGIMENTOS.....	30
PONTOS NEGATIVOS	30
PRINCÍPIOS E VALORES.....	31
PLANO ESTRATÉGICO.....	31
ANÁLISE SWOT	32
METAS E ESTRATÉGIAS.....	36
PLANO ESTRATÉGICO:	37
A) DOMÍNIO DOS RESULTADOS	37



B) DOMÍNIO DA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	40
C) FOMENTAR AS RELAÇÕES ESCOLA/FAMÍLIA-MEIO VISANDO A MELHORIA DE AÇÃO EDUCATIVA.....	43
D) PROMOVER A EFICIÊNCIA E A EFICÁCIA DOS DIFERENTES ÓRGÃOS E ESTRUTURAS DE GESTÃO ESCOLAR	44
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E REGULAMENTO INTERNO	46
DIVULGAÇÃO, ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO	46

NOTA PRÉVIA

A missão do nosso Projeto Educativo centra-se na formação integral de cidadãos críticos, responsáveis e empreendedores, dotados das competências essenciais para a sua integração na vida ativa e capazes de contribuir de forma consciente e responsável para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. A inclusão assume-se como um princípio estruturante, enquanto o desenvolvimento sustentável se apresenta como um desafio permanente. Para tal, ambicionamos uma escola promotora do sucesso educativo, da igualdade de oportunidades e da valorização do trabalho, que favoreça a aquisição de saberes científicos, tecnológicos e profissionais indispensáveis ao exercício de uma cidadania plena e à integração no mundo do trabalho.

Pretendemos uma escola que eduque com base em valores, capacitando os alunos para comunicar eficazmente, compreender o outro e estabelecer relações assentes no respeito mútuo. Uma escola que fomente a solidariedade, a tolerância, o trabalho colaborativo, a partilha de saberes, a socialização, a capacidade de ganhar e perder, a tomada de decisões informadas e o respeito pela diversidade cultural, sexual, étnica, ideológica, política e religiosa, promovendo igualmente o desenvolvimento do sentido estético subjacente às diversas manifestações artísticas do belo. É também preocupação deste Agrupamento promover hábitos de vida saudáveis, incentivar a prática regular de atividade física e desportiva e inculcar comportamentos de segurança, de modo a que os alunos possam aplicar esses princípios no seu quotidiano.

A concretização destes objetivos exige o envolvimento ativo das famílias e da comunidade, através da sua participação no processo educativo, reforçando os laços entre o Agrupamento, os encarregados de educação e os parceiros locais. Desta forma, pretende-se consolidar uma verdadeira comunidade de aprendizagem, assente na partilha, na cooperação e no crescimento sustentado por valores.

Neste contexto, a construção do Projeto Educativo constitui uma oportunidade privilegiada de reflexão crítica, permitindo repensar a organização, as relações e as dinâmicas internas, com vista à definição de uma estratégia orientadora do Agrupamento. Esta estratégia assenta em valores de qualidade, expressos em práticas de responsabilização, melhoria contínua, exigência, respeito, igualdade, inclusão, participação democrática e responsabilidade.

Assim, o Projeto Educativo pressupõe o envolvimento de toda a comunidade educativa numa rede alargada de relações que ultrapassa as fronteiras físicas da escola, mobilizando recursos, saberes e vontades em prol de uma educação de qualidade para todos.

METODOLOGIA

Reconhecendo a relevância da participação da comunidade educativa na elaboração do Projeto Educativo de Agrupamento (PEA), foram envolvidos neste processo os diversos parceiros que a integram. Para o efeito, procedeu-se à auscultação de professores, pais e encarregados de educação, alunos e pessoal não docente, recorrendo aos processos de avaliação interna e externa da escola, bem como à realização de reuniões com representantes de cada um destes universos. Os contributos recolhidos constituíram uma referência fundamental para a construção do presente documento.

O atual PEA resulta de um processo estruturado, desenvolvido ao longo das seguintes fases:

- Consulta e análise da legislação enquadradora do sistema educativo;
- Atualização dos dados relativos à caracterização do meio envolvente;
- Caracterização do Agrupamento de Escolas;
- Identificação das necessidades do Agrupamento de Escolas;
- Análise dos resultados dos processos de avaliação interna e externa do Agrupamento, incluindo a consulta e análise do InforEscolas;
- Consulta e análise dos projetos em implementação no Agrupamento;
- Definição de princípios orientadores, articulados com os valores do Agrupamento e concretizados em metas, indicadores de monitorização, estratégias e níveis de atuação;
- Elaboração do PEA em conformidade com o disposto no n.º 5 do artigo 19.º e no n.º 3 do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho;
- Apresentação da proposta de PEA ao Conselho Pedagógico;
- Discussão do documento, apreciação crítica e eventual reformulação pelo Conselho Pedagógico;
- Aprovação final em Conselho Geral.

O presente Projeto Educativo assume-se como um documento aberto e dinâmico, passível de atualização contínua, partindo do princípio de que a interação com os diversos

stakeholders no processo da sua operacionalização contribuirá para a co-construção de um referencial estratégico orientador da ação educativa e organizacional do Agrupamento.

VISÃO

A visão baseia-se numa representação ou definição do que a escola espera ser no futuro.

Pretende-se continuar a prestar uma educação e formação de qualidade para Todos, seguindo a definição de uma visão relacionada com os seguintes ideais:

- Apostar numa aprendizagem consolidada que apesar de dar destaque ao conhecimento académico, não esqueça os princípios de uma escola dinâmica, inclusiva, ativa, flexível e crítica, onde o aluno se torna sujeito da sua aprendizagem;
- Uma escola verdadeiramente atrativa para os alunos e os seus encarregados de educação, onde “aprender seja aprazível” e “ensinar seja aliciante” para docentes e funcionários;
- Uma escola com uma cultura organizacional que motive os seus profissionais, os alunos e toda a comunidade educativa.

“É neste contexto que a escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, tem que se ir reconfigurando para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas”. (Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória).

MISSÃO

A definição da Missão é já prática corrente nas empresas.

“A missão de uma organização consiste na definição dos seus fins estratégicos gerais... Traduz-se na prática numa filosofia básica de atuação da empresa e é o ponto de partida para a definição de outros objetivos que a ela estão, portanto, subordinados.” (Teixeira, 2005: 35).

Partindo da sugestão de Teixeira, com a devida adaptação à Escola, considera-se que a Missão do Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira tem o propósito distinto de educar e

formar cidadãos críticos, responsáveis e empreendedores, dotando-os das competências essenciais para a integração na vida ativa e aptos a contribuir para uma sociedade melhor, tendo a inclusão como exigência fundamental e a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio.

METAS

Partindo da missão e visão enunciadas, caberá à equipa de liderança do Agrupamento movimentar as forças internas e externas de forma a elaborar um projeto educativo e um plano anual de atividades, que seja o resultado da participação clara de toda a comunidade educativa a qual se deve rever nos projetos enunciados, para que as metas propostas sejam concretizáveis:

- Pretende-se continuar a construir uma Escola promotora da educação para a cidadania e da formação ao longo da vida.
- Ambiciona-se que a Escola se norteie por valores universais, integrados em princípios orientadores das políticas e práticas educativas, de acordo com os princípios valorativos de uma sociedade democrática, como o trabalho, o respeito, a dignidade, a cooperação, a ética, a solidariedade, a integridade, a resiliência, a bondade, o respeito pela diferença, a cidadania, a autoestima, entre outros (Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória).
- Pretende-se continuar a construir uma escola integradora e aberta à comunidade em que se insere.
- Reforçar a função socializadora do Agrupamento, através do desenvolvimento de sinergias com a sociedade civil e com o meio local, nomeadamente através da constituição de parcerias, protocolos, patrocínio de atividades e de divulgação de notícias e eventos escolares.
- A Escola que se ambiciona e que se pretende continuar a construir, é uma referência para os alunos e respetivas famílias, pelo sucesso académico e profissional dos alunos, pela qualidade do serviço prestado à comunidade, pelos seus profissionais.
- Propõe-se que seja criada uma corajosa política de combate prático à quebra de regras dentro da sala de aula e que os pais sejam envolvidos.

Visão


O que a escola pretende ser no futuro

→ Educação e formação de qualidade para Todos


→ Escola centrada no aluno, baseada em:

- Aprendizagem consolidada e académica
- Escola dinâmica, inclusiva, ativa, flexível e crítica
- Aluno como sujeito da sua própria aprendizagem

→ Escola atrativa:


- Para alunos e encarregados de educação 
- Onde "aprender é agradável" e "ensinar é aliciante"


→ Cultura organizacional que:

- Motiva profissionais 
- Envolve alunos
- Integra a comunidade educativa

→ Aprendizagem consolidada é académica 

→ Escola dinâmica, inclusiva, ativa, flexível e crítica

→ Aluno como sujeito da sua própria aprendizagem 

→ Escola em constante reconfiguração: 

- Resposta à imprevisibilidade e às mudanças aceleradas
- Desenvolvimento de múltiplas literacias (Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória)

Missão

Razão de ser do Agrupamento


→ Educar e formar:

- Cidadãos críticos
- Responsáveis
- Empreendedores

→ Desenvolver competências essenciais para:

- Integração na vida ativa
- Contributo para uma sociedade melhor

→ Princípios fundamentais:

- Inclusão como exigência central
- Desenvolvimento sustentável como desafio estratégico 


Metas

Concretização da Visão e da Missão


→ Construção de uma escola:

- Promotora da cidadania
- Incentivadora da formação ao longo da vida

→ Orientação por valores universais, tais como:

- Trabalho, respeito, dignidade, cooperação, ética
- Solidariedade, integridade, resiliência, bondade
- Respeito pela diferença, cidadania, autoestima 

→ Afirmação como escola de referência:

- Sucesso académico e profissional dos alunos
- Qualidade do serviço à comunidade
- Valorização dos profissionais 

CARACTERIZAÇÃO DO MEIO CONCELHIO

CONCELHO DE SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

ASPETOS GEOGRÁFICOS



O concelho de São João da Pesqueira, do distrito de Viseu, localiza-se na Região Norte (NUT II), no Douro (NUT III). Ocupa uma área de 266,1 km² e abrange 11 freguesias: Castanheiro do Sul, Ervedosa do Douro, Nagoselo do Douro, Paredes da Beira, Riodades, União de freguesias de São João da Pesqueira e Várzea de Trevões, Soutelo do Douro, União de Freguesias de Trevões e Espinhosa, Vale da Figueira, Valongo dos Azeites, e União de Freguesias de Vilarouco e Pereiros.

O concelho apresenta, segundo os censos do INE, em 2021, um total de 6780 habitantes.

O natural ou habitante de São João da Pesqueira denomina-se pesqueirense.

O concelho encontra-se limitado a norte pelos concelhos de Carrazeda de Ansiães (Bragança) e Alijó (Vila Real), a oeste por Tabuaço, a sul por Sernancelhe e Penedono e a este por Vila Nova de Foz Côa, no distrito da Guarda.

Possui um clima mediterrânico com feição continental, apresentando invernos frios e verões quentes e secos.

A sua morfologia é relativamente acidentada, destacando-se a serra do Sampaio (934 metros de altitude), a do Reboledo (995 metros de altitude) e a da Senhora do Viso (814 metros de altitude).

Como recursos hídricos, possui o rio Távora, o rio Torto, o rio Douro e a ribeira da Tabarela.

História e monumentos

É uma região fértil em vestígios pré-históricos, o que comprova a antiguidade do povoamento deste território. Nos séculos IX e X estas terras foram repovoadas por D. Afonso III das Astúrias. No século XI, foram repovoadas por Fernando de Leão e Castela e, em 1110, pelo conde D. Henrique.



Foi-lhes outorgado um dos mais antigos forais por Fernando Magno, rei de Leão e Castela.

A 6 de abril de 1198 D. Sancho I confirmou o foral outorgado por D. Afonso Henriques, e a 1 de junho de 1510, D. Manuel I reformou o foral.

Entre 1256 e 1759 o senhorio destas terras pertenceria à família dos Távoras, até ao atentado contra D. José, em que se desconfiou do envolvimento desta família, não sendo, contudo, comprovada esta suspeita, mas sendo-lhes retirado, mesmo assim, o senhorio.



O topónimo de São João da Pesqueira existe há muitos séculos, talvez devido à abundância de peixe (barbos, lampreias, sável, etc.) no rio.

Ao nível do património histórico e arquitetónico, destaca-se a Igreja de Santa Marinha, Matriz de Trevões, que é um templo românico, onde se evidencia a cachorrada da capela-mor.

A torre sineira foi mandada edificar no século XVIII.

Destacam-se também o Santuário de São Salvador do Mundo, constituído por uma dezena de pequenas ermidas distribuídas pelo monte, culminando no monte da Fraga (711 metros de altitude), sendo impressionante o panorama que se avista do alto do monte sobre o Cachão da Valeira, e ainda a Casa do Cabo, de estilo joanino, atual Palácio da Justiça, datada do século XVIII, que apresenta uma frontaria dividida em três corpos.

Tradições, Lendas e Curiosidades

Das manifestações culturais e populares destacam-se o feriado municipal, no dia 24 de

junho, que coincide com a festa de S. João; a festa da Senhora dos Remédios, realizada no último domingo de agosto; a festa do Corpo de Deus, em junho, e a Feira da Senhora do Monte, a 1 de setembro. No artesanato, são típicos os trabalhos de cestaria e de tanoaria, a sapataria e o fabrico de funilaria.

Como personalidade deste concelho, destaca-se o Marquês de Soveral (1850-1922), diplomata e amigo íntimo do rei D. Carlos.

Como curiosidade, menciona-se a lenda relacionada com o topónimo concelhio, a qual narra que quando o rio Douro era mais perigoso se abria no Cachão da Valeira um estrangulamento do rio entre as fragas, onde surgiu uma queda de água de mais de sete metros de altura. Na albufeira natural provocada pela cachoeira acumulavam-se enormes cardumes de várias espécies de peixe, que não conseguiam ultrapassar esse obstáculo. A sua fartura fazia as delícias dos pescadores e deu a S. João o apelido que ainda hoje permanece — da Pesqueira.

Economia



No concelho predominam as atividades ligadas ao setor primário, onde a agricultura (amêndoa e azeite), a vitivinicultura (vinho do Porto) e a pecuária assumem grande importância. No setor secundário, destaca-se a indústria da produção de vinho.

No setor terciário, as atividades resumem-se a alguns serviços de hotelaria. No que se refere à atividade agrícola, predominam também os cultivos de cereais para grão, frutos frescos e secos, prados, pastagens permanentes e vinha. A pecuária tem também alguma importância, nomeadamente na criação de ovinos, caprinos e aves. Cerca de 13,6% (2664 ha) do seu território está coberto de floresta.

CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

- 4 de outubro de 1973: a Portaria n.º 644/73 determina a criação da Escola Preparatória Comendador Luís Rebelo de Miranda.
- 7 de outubro de 1973: início das atividades letivas nas atuais instalações da Câmara Municipal.
- Com o Decreto-Lei n.º 46/85 de fevereiro, institucionalizaram-se muitas escolas preparatórias em escolas Preparatórias e Secundárias (C+S), entre as quais a Escola Comendador Luís Rebelo de Miranda.
- Em 21 de novembro de 1992, foi inaugurado o atual edifício da EB2,3/S, pelo Primeiro-ministro Professor Doutor Cavaco Silva.
- A maioria das escolas do 1.º CEB, deste concelho é de Plano Centenário, à exceção de Ôlas e S. João da Pesqueira.
- O concelho está abrangido pela rede do Pré-Escolar construído de raiz.
- Constituição do Agrupamento de Escolas de Trevões ao abrigo do Despacho n.º 24/97, constituído pelos Jardins de Infância, EB1(s) e EBM(s):
 - o Jardim de Infância, EB1 e EBM de Castanheiro do Sul, de Paredes da Beira, de Riodades, e de Trevões, Jardim de Infância e EB1 de Valongo dos Azeites, de Várzeas, EB1 de Espinhosa e de Vale de Penela.
- Constituição do Agrupamento “Coração do Douro”, de S. João da Pesqueira, em 25/06/2001 ao abrigo do Despacho n.º 115-A/98, do qual faziam parte os Jardins de Infância, EB1(s) e EBM:
 - o Jardim de Infância, EB1 e EBM de Ervedosa do Douro, Jardim de Infância e EB1 de Nagoselo do Douro, de S. João da Pesqueira, de Soutelo do Douro, de Vilarouco, Jardim de Infância Itinerante e EB1 de Ôlas e Vale de Vila, EB1 de Casais do Douro, de Espinho, de Pereiros e de Sarzedinho.
- Por Despacho da DREN de 24/07/2003 foi constituído o Agrupamento Vertical de São João da Pesqueira, dando cumprimento ao Despacho n.º 13313/2003 da Secretaria da Administração Educativa.
- O Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira é, atualmente, constituído pela Escola Básica e Secundária de S. João da Pesqueira (sede do Agrupamento), pelo Jardins de Infância de Riodades e pelos Centros Escolares (1.º Ciclo + JI) de Ervedosa do Douro, Paredes da Beira, Trevões e São João da Pesqueira.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL

Órgãos de administração e gestão

De acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho e o Regulamento Interno do Agrupamento são órgãos de Administração e Gestão:

- Presidente
- Representantes do Pessoal Docente
- Representantes do Pessoal Não Docente
- Conselho Geral**
 - Representantes dos Pais e Encarregados de Educação
 - Representantes dos Alunos
 - Representantes da Autarquia
 - Entidades Cooptadas
 - Diretora
- Direção**
 - Diretora
 - Subdiretora
 - Adjuntos
- Conselho Pedagógico**
 - Diretora
 - Coordenadores de Departamentos
 - Coordenadores de Diretores de Turma (2.º ciclo, 3.º ciclo e secundário)
 - Coordenador do Pré-escolar
 - Coordenador do 1.º ciclo
 - Representante da Equipa EMAEI
 - Coordenador de Projetos de Desenvolvimento Educativo
 - Coordenador da Estratégia de Cidadania e Desenvolvimento
- Conselho**
 - Diretora
 - Subdiretora
- Administrativo**
 - Técnica Superior

Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica e Serviços Técnico Pedagógicos

As competências destas estruturas e serviços estão consignadas no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, no Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro, (ECD) e no Regulamento Interno do Agrupamento.

⇒ **Departamentos Curriculares**

- ✓ Línguas.
- ✓ Ciências Sociais e Humanas.
- ✓ Ciências Exatas, da Natureza e Tecnologias.
- ✓ Expressões.
- ✓ Pré-escolar.
- ✓ 1.º Ciclo.

⇒ **Áreas Disciplinares**

⇒ **Conselhos de Turma/Conselhos de Docentes**

⇒ **Conselhos de Diretores de Turma**

⇒ **Serviços:**

- ✓ Técnico Pedagógicos
 - ❖ Biblioteca Escolar.
 - ❖ Serviço de Psicologia e Orientação Escolar.
 - ❖ Serviço de Educação Inclusiva
 - ❖ Sala de Convivência
- ✓ Técnico e Administrativos
 - ❖ Instalações e Equipamentos.
 - ❖ Administrativos.
 - ❖ Operacionais.

Coordenação e Supervisão Pedagógica	Departamentos Curriculares	Áreas Disciplinares Conselhos de Turma/Conselho de Docentes Diretores de Turma
Serviços Técnico Pedagógicos	Biblioteca Escolar Serviço de Psicologia e Orientação Escolar Ensino Especial Espaço + Valor	
Serviços Técnico e Administrativos	Instalações/Equipamentos Administrativos Operacionais	

Recursos Humanos

Alunos

ANO LETIVO 2025/26					
Pré / 1º Ciclo					
Pré	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total
119	41	49	44	49	183

2º Ciclo		
5º Ano	6º Ano	Total
40	48	88

3º Ciclo			
7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total
45	41	51	137

Ensino Secundário			
10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total
43	38	29	110

Total de alunos no Agrupamento	734
---------------------------------------	------------

Pessoal Docente

Ano Letivo 2025/2026				
Professores do QE/QA	Professores do QZP	Professores Contratados	Professores Destacados, Requisitados e com LSV	Total de Professores em funções no Agrupamento
75	16	14	10	105

Pessoal Não Docente

Ano Letivo 2025/2026				
Assistentes Operacionais	Assistentes Técnicos	Técnicos Superiores	Coordenadora Técnica	Total de Pessoal Não Docente em funções no Agrupamento
29	5	3	0	37

RELAÇÕES COM A COMUNIDADE EDUCATIVA

O Agrupamento de Escolas mantém com a comunidade educativa uma estreita colaboração no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação.

Consciente da importância dos pais e encarregados de educação na vida dos seus educandos e do seu percurso escolar, é preocupação constante motivar a participação dos mesmos, de forma mais ativa e interveniente, e abrir portas a uma comunicação efetiva no sentido da prevenção e resolução de problemas. No entanto, a Associação de Pais e Encarregados de Educação deverá ser mais interventiva.

Atualmente, a Escola desenvolve parcerias com:

- Câmara Municipal de São João da Pesqueira;
- Caixa de Crédito Agrícola de São João da Pesqueira;
- Juntas de Freguesia;
- Empresas locais;
- Centro de Saúde;
- Associação “PESQUEIRAMIGA”;
- Segurança Social;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários;
- Escola Profissional “Esprodouro”;
- Guarda Nacional Republicana;
- Associação Bagos D’Ouro;
- Projeto “Pesqueira Educa”;
- Clínica “Sentir Douro”;
- CLDS PI + PA 5G;
- AITIED;
- Centro Social e Paroquial de Trevões e Castanheiro do Sul;
- Biblioteca Municipal;
- UTAD;
- Filandorra
- CAO;
- S.O.G.A
- AMI;
- Liga Portuguesa contra o Cancro;
- Resinorte;
- Outros.

ESTRUTURAS DE APOIO EDUCATIVO SERVIÇOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

O Agrupamento possui três bibliotecas escolares integradas e apoiadas no âmbito do Programa Rede de Bibliotecas Escolares, uma no Centro Escolar de São João da Pesqueira, uma no Centro Escolar de Ervedosa e outra na Escola Básica e Secundária. Ambas fazem parte da Rede Concelhia de Bibliotecas, Arquivos e Museus de São João da Pesqueira, de que o Agrupamento é parceiro.

As restantes Escolas Básicas e Jardins de Infância são servidos pela Biblioteca da Escola Básica e Secundária.

A existência de um professor bibliotecário, nas Bibliotecas Escolares, tem permitido implementar um trabalho de sustentável qualidade, sendo notória a sua intervenção nos diferentes projetos promovidos pelo Agrupamento. A missão da Biblioteca Escola compreende a disponibilização de serviços de aprendizagem, tais como livros e recursos, que permitem a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se leitores ativos e utilizadores efetivos da informação, apoiar a comunidade educativa na utilização de livros e de outras fontes de informação, desde obras de ficção a obras de referência, impressas ou eletrónicas, presenciais ou remotas. Por outro lado, permite desenvolver um trabalho colaborativo contribuindo para que os alunos atinjam níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem, de procedimento linguístico, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação. Com base nos objetivos do Projeto Educativo e no Manifesto das Bibliotecas Escolares da Unesco, que nos diz que «Está comprovado que quando os bibliotecários e os professores trabalham em conjunto, os alunos atingem níveis mais elevados de literacia, de leitura, de aprendizagem, de resolução de problemas e competências no domínio das tecnologias de informação e comunicação», pretende-se atingir os seguintes objetivos da Biblioteca Escolar:

- Melhorar a articulação entre as Bibliotecas do Agrupamento.
- Criar espaços de reflexão e de partilha à volta da utilização da Biblioteca Escolar.
- Desenvolver atividades diversas que promovam a leitura autónoma através da realização de concursos, fóruns de leitura, publicação de reflexões, aquisição de livros sugeridos pelos alunos...

- Apoiar os docentes nas suas atividades de leitura.
- Desenvolver atividades com vista ao desenvolvimento das literacias digitais, informacionais e tecnológicas.
- Incentivar os alunos a outras aprendizagens “Para além da Sala de Aula”.
- Incentivar a leitura informal: jornal diário, jornal desportivo...
- Apoiar e promover os objetivos educativos delineados, de acordo com as finalidades e curriculum da escola, através da planificação e diversificação das aprendizagens.
- Organizar atividades, envolvendo a comunidade educativa, que favoreçam a tomada de consciência cultural e social, de modo a alcançar as finalidades da escola.

Serviço de Psicologia e Orientação Escolar

O Serviço de Psicologia e Orientação Escolar é uma unidade especializada de apoio educativo, cuja finalidade é o desenvolvimento do sistema de relações interpessoais no interior da escola, assim como entre a escola e a comunidade.

A equipa técnica do Serviço de Psicologia e Orientação Escolar é constituída por psicólogos, podendo contar com a colaboração de professores de diferentes áreas, em particular dos professores ligados à educação inclusiva.

Contamos ainda com o apoio do Projeto “Pesqueira Educa” e “Sentir Douro” com a rentabilização dos seus recursos humanos (terapia da fala, psicóloga e psicopedagoga).

Serviço de Educação Inclusiva

"Inclusão é sair das escolas dos diferentes e promover a escola das diferenças."(Mantoan)

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho pretende providenciar oportunidades de aprendizagem efetivas para todas as crianças.

Este diploma vem promover uma visão mais abrangente da escola e do processo de ensino-aprendizagem. Vem pedir que se olhe para a escola como um todo, abarcando a multiplicidade e a interação das suas dimensões. Vem alertar para o facto de qualquer aluno, em qualquer momento do seu percurso académico, necessitar de medidas de suporte à aprendizagem.

Para isso, tem em conta o perfil de aprendizagem de cada aluno, assente numa lógica de diferenciação pedagógica, que recorre a medidas de suporte à aprendizagem para garantir

equidade e igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de progressão no sistema educativo.

Tomando como máxima os princípios enunciados no Decreto-lei nº 54 de 2018, considera-se que a nossa escola deve oferecer uma educação libertadora e contextualizada, permitindo a todos os alunos a construção do seu próprio saber. Proporcionar diferentes percursos educativos, que tornem a escola verdadeiramente inclusiva, e que preparem os alunos para enfrentar as diversas situações que a vida lhes oferece de forma segura, crítica e consciente.

Sala das Aprendizagens Inovadoras e Multimédia

Inspirados no *Future Classroom Lab* da *European Schoolnet* e nos Ambientes Educativos Inovadores da Direção Geral da Educação criou-se um espaço de trabalho onde

alunos e professores possam ir mais além e encontrar respostas para o desenvolvimento de cenários de aprendizagem do século XXI: uma sala de trabalho personalizado – Sala de Aprendizagens Inovadoras – onde o centro de toda a atividade é o aluno em interação com outros alunos e professores. Desenvolver robots e jogos de computador e adaptar o ensino ao perfil de cada aluno. Estes são alguns dos traços que distinguem os professores que estão entre os mais inovadores. Queremo-nos destacar pela forma como introduzimos as mais recentes tecnologias em contexto de sala de aula para promover práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas com as competências do século XXI, “utilizamos a tecnologia para apoiar os alunos e dar-lhes competências”. Em termos de inovação, destacamos os trabalhos com robótica. Ainda assim, não abandonamos o “ensino tradicional clássico”. Mas considera-se que, “em determinadas circunstâncias”, as tecnologias podem ser “positivas”, permitindo aos alunos “fazerem aprendizagens de forma mais eficaz”. Para o agrupamento, a flexibilidade de um ensino integrado com atividades de enriquecimento, com práticas colaborativas, ativas e inovadoras é, de facto, promotor de autonomia num mundo globalmente exigente.

OFERTA PEDAGÓGICA

Opções Curriculares Estruturantes/Concretização

Tendo em conta o Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC), decorrente da publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho e que este agrupamento está a desenvolver ancora-se na política educativa do atual governo constitucional e pretende garantir a promoção

de melhores aprendizagens através de uma gestão curricular contextualizada num quadro de uma maior autonomia da escola.

Centrando-se nas áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas prioridades e opções curriculares estruturantes no desenvolvimento do planeamento curricular, estabelecidas no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, o agrupamento, tomou opções estruturantes de Natureza Curricular que visam:

a) A valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação, e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e da comunidade local.

Nas Artes:

- Clube de Teatro e Expressão Dramática.
- Clube de Artes.
- Oficina “Notas Soltas”.
- Cantinho da Criatividade – BE.

Nas Ciências:

- Projeto “Ciência Viva”.
- Clube de Ciência.

No desporto:

- Desporto Escolar.
- Vida Ativa.
- Clube de Dança.

Nas TIC:

- PADDE.
- Sala Aprendizagens Inovadoras e Sala Multimédia.
- Laboratório Educação Digital.
- Plano Tecnológico da Educação (PTE).
- “ROBOT KIDS”- 1º Ciclo.

b) A aquisição e desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima dos alunos.

- Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular.
- Atelier da Calma.
- “CONSIGO”.
- “Bagos a Crescer”.
- “SerMais com Valores”.

- Projeto “Emoções que falam”.
 - Projeto “Orientação Vocacional”.
 - “ComParte” – Assembleia de alunos.
 - Esclarece-me?: Saúde; Toxicodependências e Sexualidade.
 - Navega(s) em Segurança?
- c) A promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.**
- Laboratório de Línguas.
 - Biblioteca Escolar.
 - Plano Nacional de Leitura.
 - “Oficina de Leitura, Escrita e Comunicação “As palavras São Cores, São Paisagens”.
 - Ensinar e Aprender com a BE.
 - “Levo-te comigo e trago-te comigo”.
- d) O exercício da cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração e de confronto de ideias sobre matérias da atualidade.**
- Programa Eco Escolas.
 - Parlamento Jovem.
 - Projeto “Educação para a Saúde”.
 - Orçamento Participativo das Escolas (Ministério da Educação).
 - Projeto “Escola Solidária”.
 - Clube da Proteção Civil.
 - Projeto “A Carlota – ajuda a meninas de Soga”.
- e) A implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando aprendizagens significativas.**
- Rentabilização dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC).
 - Sala das Aprendizagens Inovadoras/Sala Multimédia.

Concretização das Ofertas Curriculares

As opções curriculares do agrupamento concretizam-se, do seguinte modo:

- a) Combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas:
- Combinação total de componentes de currículo de EV com ET no 5.º e 6.º anos de escolaridade.
 - Criação de Domínios de Autonomia Curricular (DAC).
- b) Alternância, ao longo do ano letivo, de períodos de funcionamento disciplinar com

períodos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo.

- c) Criação de disciplinas, de espaços ou de tempos de trabalho para o desenvolvimento de componentes de currículo local, entre outros, com contributo interdisciplinar - (Utilização do crédito horário para a criação de disciplinas no âmbito da Oferta Complementar e Apoio ao Estudo):
- Oferta Complementar - 1.º ciclo.
 - Apoio ao Estudo - 2.º ciclo.
- d) Organização do funcionamento das disciplinas de um modo trimestral ou semestral, ou outra organização:
- Cidadania e Desenvolvimento/TIC (2.º ciclo, em organização 15 em 15 dias).
 - Cidadania e Desenvolvimento/Educação Tecnológica (3.º ciclo, em organização 15 em 15 dias).
- e) Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas ou outra organização.

Todas as modalidades apelam a modos de trabalho docente de natureza mais colaborativa, tendo como referentes:

Abordagem multinível — a opção metodológica que permite o acesso ao currículo ajustada às potencialidades e dificuldades dos alunos, com recurso a diferentes níveis de intervenção, através de: **medidas universais**, que constituem respostas educativas a mobilizar para todos os alunos; **medidas seletivas**, que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pela aplicação de medidas universais; e **medidas adicionais**, que visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, exigindo recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão.

Aprendizagens Essenciais — o conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos de conhecimento disciplinar estruturado, indispensáveis, articulados conceptualmente, relevantes e significativos, bem como de capacidades e atitudes a desenvolver obrigatoriamente por todos os alunos em cada área disciplinar ou disciplina, tendo, em regra, por referência o ano de escolaridade ou de formação.

Autonomia e Flexibilidade Curricular — a faculdade conferida à escola para gerir o currículo dos ensinos básico e secundário, partindo das matrizes curriculares-base, assente na possibilidade de enriquecimento do currículo com os conhecimentos, capacidades e atitudes que contribuam para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Domínios de Autonomia Curricular (DAC) — áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e ou de articulação curricular, desenvolvidas a partir da matriz curricular-base de uma oferta educativa e formativa, tendo por referência os documentos curriculares, em resultado do exercício de autonomia e flexibilidade, sendo, para o efeito, convocados, total ou parcialmente, os tempos destinados a componentes de currículo, áreas disciplinares e disciplinas.

Ao nível das práticas pedagógicas

A gestão do currículo numa escola que se quer para todos implica “abandonar” o formato organizativo que a escola continua a perpetuar, quando a realidade é profundamente diferente da de décadas anteriores. Não é possível continuar a conceber o currículo de uma forma estática, definida, nos seus conteúdos, organização e modelos de trabalho, a partir de um único padrão, centralmente definido e “que são indiferentes às diferenças, não respeitando a heterogeneidade e a diversidade”. (Leite, 1999, p.10)

Assumem-se como documentos orientadores de referência, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais, a Educação Inclusiva, a Autonomia e Flexibilidade Curricular e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

O Agrupamento de Escolas de S. João da Pesqueira assume os seguintes compromissos:

- O Projeto Educativo, enquanto referente da cultura e da ação da comunidade educativa que comunga de determinados princípios, valores e objetivos educacionais delimitados pelo Perfil dos Alunos, Aprendizagens Essenciais, Educação Inclusiva, Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, e Autonomia e Flexibilidade Curricular vincula a intervenção de todos os agentes da comunidade e os vários parceiros na vida do Agrupamento.
- O ciclo de estudos (ciclo de escolaridade) é a unidade nuclear estruturante do trabalho pedagógico a realizar pelos professores e dos balanços globais sobre o

percurso de aprendizagem dos alunos.

- Promoção de práticas de inclusão que reconheçam e valorizem as experiências e as culturas individuais, promovam a melhoria da qualidade das aprendizagens para todos os alunos e a operacionalização do perfil de competências que se pretende que os mesmos desenvolvam, para o exercício de uma cidadania ativa e informada ao longo da vida, centrando cada aluno no processo de ensino/aprendizagem como ser único e irrepetível.
- Valorização da natureza transdisciplinar das aprendizagens, da mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências, teóricas e práticas, promovendo o conhecimento científico, a curiosidade intelectual, o espírito crítico e interventivo, a criatividade e o trabalho colaborativo.
- Abordagem do currículo nacional à luz do Perfil dos Alunos, das Aprendizagens Essenciais, da Educação Inclusiva, da Autonomia e Flexibilidade Curricular e da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, conferindo-lhe um carácter integrador que agregue todas as atividades e projetos da escola, assumindo-os como fonte de aprendizagem e de desenvolvimento de competências pelos alunos.
- Valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, designadamente através do desenvolvimento de projetos que aglutinem aprendizagens das diferentes disciplinas, planeados, realizados e avaliados pelo conjunto dos professores do conselho de turma ou do ano de escolaridade.
- Valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens, garantindo que a avaliação, enquanto processo regulador das aprendizagens, orienta construtivamente o percurso escolar de cada aluno permitindo-lhe tomar consciência em cada momento, dos progressos já alcançados.
- Promoção de uma maior articulação entre os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário, assumindo uma gestão integrada, articulada e sequencialmente progressiva do currículo.

Instrumentos de Planeamento Curricular

Para além do Projeto Educativo, são também instrumentos de planeamento curricular do Agrupamento de S. João da Pesqueira:

- Plano de Recuperação de Aprendizagens Escola;
- PADDE - Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola;
- Plano Anual de Atividades.
- Planeamento Curricular de Turma;
- Projetos DAC;
- Outros projetos que se estão a desenvolver no Agrupamento.

INSTRUMENTO DE PLANEAMENTO CURRICULAR DE TURMA

Proposta de Estrutura para a sua Construção

Identificação	<ul style="list-style-type: none"> - Conselho de Turma / Equipa educativa - Alunos - Encarregados de educação - Técnicos que acompanham a turma
Caracterização	Perfil da Turma

Plano de ação	<u>Propostas de atuação</u> <ul style="list-style-type: none"> - Medidas promotoras de sucesso e respetiva monitorização - Gestão curricular: definição dos Domínios de Autonomia Curricular e mapeamento dos contributos das Áreas de Confluência Nucleares, Áreas de Articulação Interdisciplinar, identificação dos parceiros e cronograma - Instrumentos, técnicas e procedimentos de avaliação pedagógica a privilegiar
Avaliação	Monitorização e avaliação

OUTRAS OFERTAS A ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

No que concerne às Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), que preconiza a escola a tempo inteiro para todos, foi celebrado um protocolo de cooperação com a Câmara Municipal de S. João da Pesqueira, que assumiu o papel de Entidade Promotora, para o

desenvolvimento das Atividades de Enriquecimento Curricular, no 1º Ciclo do Ensino Básico. Assim, esta entidade é responsável pela seleção e pela contratação dos docentes ou pelo estabelecimento de parcerias com entidades que assumam essa responsabilidade. As atividades são de oferta obrigatória e de frequência facultativa, de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural, que incidam nos domínios desportivo e artística.

ELABORAÇÃO DO PROJETO

Linhas Fundamentadoras

«A acção educativa é, pois, compreendida como uma acção formativa e especializada, fundada no ensino que implica a adopção de princípios e estratégias pedagógicas e didáticas que visam a concretização das aprendizagens. Trata-se de encontrar a melhor forma e os recursos mais eficazes para todos os alunos aprenderem, isto é, para que se produza uma apropriação efectiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes que se trabalharam, em conjunto e individualmente, e que permitem desenvolver as competências previstas no perfil ao longo da escolaridade obrigatória». In Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória 2017.

A Educação fundamenta-se na legislação e em marcos filosóficos, que a destacam como direito desde a “Declaração Universal dos Direitos Humanos” (dezembro de 1948), a “Declaração da Educação para Todos” (março de 1990), a “Declaração de Salamanca” (junho de 1994), entre outras.

Partindo, assim, do pressuposto de que todas as pessoas têm direito à Educação, constitucionalmente estipulada, e que todas as pessoas aprendem, coloca-se-nos a seguinte questão: Como promover uma educação participativa, de aprendizagem, interventiva e responsável?

Na génese da resposta à questão anterior há que colocar o acento na tónica de uma política educativa inclusiva, orquestrando e desenvolvendo práticas igualmente inclusivas e abrangentes a todos os intervenientes no processo educativo. A construção das políticas e culturas inclusivas requer toda uma ordem de valores desenvolvidos e compartilhados por todos os segmentos da escola: docentes, discentes, pais/encarregados de educação, funcionários, entre outros. Os princípios e valores das políticas e das culturas orientam as decisões sobre práticas quotidianas em sala de aula, num processo contínuo e continuado. Neste âmbito

ansiamos colocar as crenças, os valores, as perceções e as conceções como exemplos de construção cultural, baseadas e sustentadas na participação, na aprendizagem, na intervenção e na responsabilização, para que se promovam políticas e práticas sociais e culturais imbuídas da ideia dos direitos humanos.

Torna-se premente apresentar propostas inovadoras de políticas e pedagogias diferenciadas, que destaquem a valorização da diversidade e a unicidade dos alunos, as quais permitirão: a aprendizagem cooperativa, o apoio à aprendizagem democrática, as conexões com a família e a comunidade, através de propostas de trabalho coletivo e colaborativo. O desafio emergente do processo educacional é reconhecer os diferentes contextos dos estudantes, a partir de experiências que promovam visões diferenciadas acerca do contexto sociocultural dos mesmos, descentrando as visões e perspetivas únicas e totalitárias, enfrentando situações de possível discriminação e preconceitos presentes no quotidiano da Escola.

A participação da família tem uma importância vital no desenvolvimento da criança. As famílias que oferecem um ambiente livre de críticas, ameaças e exigências, que correspondem aos desejos dos pais, proporcionam equilíbrio à criança permitindo-lhe enfrentar/lidar com fracassos, frustrações, mudanças, perdas, entre outros. Isso só é possível através de uma prática de ensino participada, interventiva e responsável.

Por vezes, a participação da família nas escolas é estabelecida através de uma relação tensa, culpabilizando a escola pelas barreiras escolares enfrentadas pelos estudantes. Neste sentido, considera-se que o professor deve atualizar-se continuamente, para poder desenvolver um trabalho de consciencialização e de interação com a família.

Assim como o professor se deve atualizar, também os pais/encarregados de educação deverão participar, ativamente, de forma interventiva e responsável no processo de ensino/aprendizagem dos seus educandos.

Na escola, os professores devem implementar uma prática de trabalho conjunto, para partilha de saberes e práticas pedagógicas, informações sobre as dificuldades dos alunos, bem como o planeamento de aulas.

Esse reconhecimento ou reflexão deve ser fruto da elaboração de um Projeto Educativo, que requer a participação de toda a comunidade escolar no processo de identificação das suas

próprias barreiras e possibilidades, das suas áreas de melhoria e dos seus pontos fortes, rentabilizando as suas potencialidades.

Todos os alunos deverão capacitar-se para o facto de perceberem que são capazes de evoluir no seu processo de aprendizagem de forma participativa, interventiva e responsável, se devidamente acompanhados.

O Projeto Educativo deve contemplar formas de estimular a curiosidade, de ouvir os alunos naquilo que desejam e incorporar estes desejos nas práticas pedagógicas. Deve, também, contemplar projetos inovadores que se adaptem à realidade dos alunos permitindo-lhes uma plena integração e desmistificando a ideia de que são alunos preguiçosos e desobedientes, eliminando-se ou minimizando as barreiras à aprendizagem.

Diagnóstico

Um diagnóstico de situação cuidado e rigoroso é o ponto de partida para projetar a mudança, isto é planejar, prever as etapas necessárias para conceber antecipadamente uma realidade desejável. Para tal é necessário determinar com rigor os problemas a resolver, caracterizar o meio envolvente (transacional e contextual) do Agrupamento, identificar os recursos disponíveis e os fatores determinantes para a viabilidade das finalidades a atingir, através de um planeamento da ação estratégica, que deverá ser seguido de uma metodologia de acompanhamento e monitorização de cada uma das etapas do planeamento.

A realização do diagnóstico visa introduzir um vetor direcional, de forma a inserir orientações e objetivos claros e precisos, que originem ações específicas orientadoras de uma mudança efetiva no Agrupamento.

A análise SWOT constitui uma ferramenta para se fazer um estudo dos contextos interno e externo das instituições e é utilizada como base para a sua gestão e planeamento estratégico. Aplicando-se este princípio de análise ao Agrupamento, tornaram-se evidentes os pontos fortes (*strengths*) e os pontos fracos (*weaknesses*) que são a base para a planificação das áreas de melhoria.

Esta análise Swot foi construída aquando da elaboração do Plano de Ação Estratégica.

Pontos Fortes- Aspetos positivos:

- O desempenho da Direção do AESJ é apreciado pela comunidade educativa.
- A Direção incentiva a participação de pais, alunos(as), docentes e não docentes na vida escolar.
- A Escola cultiva o sentimento de pertença na sociedade local, reforçando as relações interpessoais internas.
- Bom clima educativo, destacando-se o relacionamento professor/aluno.
- A preocupação por parte dos docentes com a motivação dos alunos para a aprendizagem, valorizando o seu sucesso.
- Preocupação com a formação integral dos alunos existindo meios diversificados de acesso ao currículo e ao enriquecimento cultural (clubes, projetos, biblioteca, visitas de estudo, etc).
- Papel relevante dos clubes/projetos e do desporto escolar na inclusão escolar.
 - Cultura de incentivo ao estudo, existindo tempos letivos destinados ao trabalho de orientação para o estudo (reforço de aprendizagens).
- Ambiente de estímulo ao estudo e ao sucesso por parte dos docentes.
- Existência de aulas de apoio às várias disciplinas objeto de exame nacional;
- Os docentes preocupam-se com os(as) alunos(as) com dificuldades, procurando que tenham os apoios necessários.
- Existência de atividades extracurriculares, para reforço das aprendizagens significativas.
- Os diretores de turma/professores titulares de turma realizam uma articulação eficaz entre pais, alunos e professores.
- Os coordenadores de Departamento promovem a análise e a discussão de processos e resultados, sendo recetivos a diferentes ideias.
- Diálogo de qualidade dentro dos Departamentos e interdepartamental.
- Existência nos horários de tempos comuns para trabalho entre docentes do mesmo grupo disciplinar e afins (Trabalho colaborativo), o que permite a troca de informações.
- Papel relevante da Biblioteca escolar, como meio facilitador de acesso ao currículo.

Áreas de Melhoria- Potencialidades

- Aumento do apoio educativo, aliado ao apoio psicossocial, pois os casos de alunos com dificuldades na aprendizagem e psicossociais é cada vez mais elevado.

- Reforçar as regras de uniformização de atuação nas turmas de forma a melhor se atuar nas situações problemáticas quer comportamentais, quer de aprendizagem, promovendo a melhoria no cumprimento de regras e normas de conduta refletidas e contratadas.
- Sensibilizar os E.E/pais para a necessidade de contribuírem ativamente para o sucesso educativo dos seus educandos.
- Melhoramento das instalações em geral.
- Sensibilizar as entidades competentes para a necessidade de melhoramento dos equipamentos informáticos.
- Repensar o fornecimento do Bar
- O GAAF, deve promover a implementação de um “Programa de Educação Parental” consciencializando os pais para a necessidade de acompanharem seus educandos, na escola, mas principalmente em casa, elaborando Planos de Estudo e horários adequados.

Constrangimentos

- Alunos sem apoio familiar para acompanhar o processo educativo e com fortes handicaps na utilização de meios tecnológicos, o que origina situações de desigualdade entre os alunos.
- Dificuldades de acesso à Internet e na utilização de ferramentas digitais, dadas as fracas capacidades de acesso à rede com que nos deparamos em certos locais do concelho.
- Algumas dificuldades na utilização dos equipamentos multimédia por alguns dos intervenientes no processo educativo.
- Lacunas na utilização eficaz das ferramentas digitais por parte de alguns docentes.

Pontos Negativos

- Os problemas comportamentais por parte de alguns discentes o que condiciona o sucesso educativo do grupo/turma.
- A desresponsabilização por parte de alguns Pais/Encarregados de Educação pelos comportamentos e atitudes dos filhos, colidindo até, por vezes com as medidas educativas que a escola pretende implementar.
- O desinteresse pelo processo educativo por parte de alguns alunos e Pais/Encarregado de Educação (poderemos também considerar um número residual).

Princípios e valores

Pretende-se que as opções aqui assumidas deem corpo à ideia de uma educação para a inclusão, para o sucesso e para a cidadania, perspetivando o desenvolvimento local e regional, estabelecendo-se os seguintes princípios orientadores/valores tendentes à sua prossecução:

- Valorização do saber e da aprendizagem, fomentando a aquisição de competências essenciais a uma formação integral e contínua ao longo da vida.
- Promoção dos valores da disciplina, do respeito mútuo, da tolerância, da autonomia e do esforço como elementos essenciais na construção do conhecimento.
- Promoção das várias literacias, designadamente da literacia da informação, tecnológica, científica e experimental;
- Fomento do trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de informação, experiências e saberes, com tolerância ao erro por parte de todos os agentes educativos.
- Promoção da educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis promotores de bem-estar físico, emocional e social.
- Promoção de uma cidadania esclarecida, interventiva e participativa nas escolas do agrupamento e no meio envolvente.
- Promoção da inclusão e do respeito pela diferença, de acordo com os princípios orientadores.
- Excelência em todos os serviços educativos, implementando melhores e mais eficazes práticas de atuação.
- Preservação ambiental, fomentando iniciativas no domínio do respeito pela Natureza, do desenvolvimento sustentável, das energias renováveis e da inovação.
- Respeito rigoroso pela conservação dos equipamentos, materiais e instalações.
- Alargamento cultural, ligação ao meio envolvente e ao mundo;
- Promoção do sucesso escolar com recurso a metodologias tecnológicas inovadoras, entre as quais, a sala de aprendizagem personalizada.

Plano Estratégico

O Projeto Educativo define a atuação estratégica para os próximos anos. A orientação aqui expressa decorre da análise das potencialidades e das fragilidades da Unidade

Orgânica de acordo com os princípios subjacentes à missão anteriormente indicada.

Análise Swot

A análise Swot constitui uma ferramenta para se fazer um estudo dos contextos interno e externo das instituições e é utilizada como base para a sua gestão e planeamento estratégico. Aplicando-se este princípio de análise ao Agrupamento, tornam-se evidentes os pontos fortes (*strengths*) e os pontos fracos (*weaknesses*). E são facilmente detetadas as ameaças (*threats*) e as oportunidades (*opportunities*).

	Pontos fortes (strengths)	Pontos fracos (weaknesses)	Pontos fracos (weaknesses)
Contexto Interno	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da Direção pela Comunidade educativa. • Valorização do sucesso escolar. • Zero abandono escolar, nos dois últimos anos escolares. • Adequação das respostas educativas, no âmbito da Educação Inclusiva, com vista à plena inclusão dos alunos. • Corpo docente empenhado na sua formação/atualização profissional. • Papel relevante dos diretores de turma/professores titulares como agentes informativos. • Pessoal Não Docente cumpridor, disponível e eficiente, no geral. • Melhoria dos índices de assiduidade. • Bom clima de escola, potenciado sobretudo pelas equipas multidisciplinares (diretor de turma, psicólogos, CPCJ, Pesqueira educa, escola segura, CLDS, outros). • Desenvolvimento da educação para a cidadania. • Resultados obtidos na avaliação externa, indicador de equidade e de percursos diretos do sucesso escolar. • Sustentabilidade gradual do processo de autoavaliação do Agrupamento. • Plano Anual de Atividades motivador das aprendizagens, transversal a todos os ciclos de ensino e devidamente articulado com o currículo, BE e outros projetos pedagógicos. • Desenvolvimento de atividades experimentais, ao 	<ul style="list-style-type: none"> • Taxas de qualidade de sucesso escolar ainda insuficientes. • Falta de hábitos de trabalho e métodos de estudo de grande parte dos alunos. • Falta de hábitos de higiene física e alimentar de alguns alunos. • Ausência de valores de cidadania e regras de conduta de alguns alunos. • Falta de atenção e concentração nas aulas de alguns discentes. • Os apoios pedagógicos aos alunos revelam em alguns casos, falta de eficácia, não se traduzindo nos resultados esperados. • Fraca participação, dos alunos em clubes, projetos e atividades de complemento curricular. • Iniciativas de complemento curricular com pouco impacto na formação dos alunos. • Débil diversificação dos instrumentos de avaliação. • Competências digitais reduzidas por parte dos docentes e alguma resistência à mudança. • Ausência de um técnico informático. • Falta de formação para a utilização da Sala de Aprendizagens Inovadoras e Multimédia. • Inexistência ainda consolidada de atividades em laboratório remotos e virtuais nas áreas de ciências experimentais e matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dispersão geográfica dos diversos Estabelecimentos de Ensino da escola sede o que provoca dificuldades de Articulação Pedagógica. • A insuficiência de articulação entre o trabalho desenvolvido nos diferentes anos de escolaridade e níveis de ensino que não favorece a sequencialidade das aprendizagens. • Insuficiência de salas e gabinetes para responder às necessidades do trabalho docente. • Parque informático insuficiente e ultrapassado. • Inexistência de um anfiteatro. • Degradação de alguns dos espaços da escola sede. • Falta de espaços para a prática da EFM no Pré-escolar e 1.º CEB. • Falta de acompanhamento dos encarregados de educação e desautorização do papel do professor. • Falta de tempo para estudar devido à distância. • Dificuldade dos Pais, muitas vezes, em perceber a orgânica e funcionamento da Escola.

	<p>nível da educação pré-escolar e 1º ciclo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Serviços de Psicologia e Orientação eficiente e eficaz, quer na área da orientação vocacional, quer no acompanhamento dos alunos e suas famílias, bem como no âmbito da sala de convivência. • O trabalho colaborativo entre os docentes já está instituído, mas será necessário melhorar, em particular ao nível da articulação curricular. • Desporto Escolar. • Laboratórios bem equipados. • Transportes escolares. • Instalações escolares do 1º ciclo e educação pré-escolar em bom estado e da escola sede em estado razoável. • Sala de Aprendizagens Inovadoras e Multimédia bem equipada. • Plataforma Digital Office 365. • Existência de quadros interativos em todas as salas de aula, em todos os ciclos de ensino. • Biblioteca Escolar equipada com computadores e tablets, catálogo informatizado. • Equipamento informático para professores e alunos. 		
	<p style="text-align: center;">Oportunidades (opportunities)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concursos e projetos nacionais e internacionais, de natureza científica, pedagógica, cultural e solidária (PNL, Concursos de leitura, Parlamento dos Jovens, Projeto “Carlota”, Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, Projetos eTwinning, protocolo com a UTAD, Projeto “Viajar com a Ciência”, Programa 	<p style="text-align: center;">Ameaças (threats)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desmotivação do Pessoal Docente, face às políticas educativas e ao contexto socioeconómico nacional e local. • Sistema de colocação dos professores. • Programas curriculares extensos. 	

<p>Contexto Externo</p>	<p>Ecoescolas...).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de protocolos de cooperação, com várias entidades externas, com vista à melhoria do serviço educativo. • Parcerias com a Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Empresas, Caixa de Crédito Agrícola, Centro de Saúde, GNR, etc. • Espaços exteriores amplos com hipóteses de serem rentabilizados e valorizados. • Colaboração e abertura da autarquia no apoio a organização de eventos da Escola. • Existência de parecerias facilitadoras da implementação de projetos e do processo de ensino-aprendizagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo nível de escolaridade dos pais e encarregados de educação. • Baixo nível socioeconómico da grande maioria dos alunos e suas famílias. • Baixas expectativas dos pais e encarregados de educação, face à escola e ao futuro dos seus filhos. • Pouco envolvimento dos pais e encarregados de educação, no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos. • Ausência de desenvolvimento económico. • Surtos migratórios e envelhecimento demográfico. • Escassos recursos financeiros. • Descrédito da imagem e perda progressiva da autoridade do professor. • Política educativa desfasada do real.
--------------------------------	--	---

Metas e Estratégias

Na base da estruturação das metas e estratégias deste P E esteve o estudo realizado pela equipa da Avaliação Interna do Agrupamento, nomeadamente a análise SWOT, que permitiu a elaboração do Plano de Recuperação de Aprendizagens.

Partindo da missão e visão enunciadas, caberá à liderança do Agrupamento movimentar as forças internas de forma a elaborar um projeto educativo e um plano anual de atividades, que sejam o resultado da participação clara de toda a comunidade educativa, a qual se deve rever nos projetos enunciados, para que as ambiciosas metas sejam concretizáveis:

Assim, e partindo destas metas gerais, definem-se as metas e estratégias específicas que norteiam este projeto.

PLANO ESTRATÉGICO:

A) Domínio dos resultados

Campos	Metas	Indicadores de medida /Critérios de análise	Estratégias
	<p>A1 - Aumentar a percentagem de alunos com classificação de frequência igual ou superior a 3 e a 10 valores/disciplina ou Suficiente (mediante o ciclo de ensino).</p> <p>A2 - Situar as taxas de transição/conclusão por ano de escolaridade próximo das taxas nacionais.</p> <p>A3 - Situar as taxas de repetências em valores próximos aos nacionais.</p> <p>A4 - Situar a média das classificações obtidas pelos alunos internos em exames nacionais num valor próximo à média nacional.</p> <p>A5 - Situar as taxas de transição/ conclusão por ano de escolaridade próximo das taxas nacionais.</p> <p>A6 - Melhorar as competências prévias ao ensino formal: leitoras, linguísticas, emocionais, matemáticas e de escrita.</p>	<p>Evolução dos resultados da avaliação interna.</p> <p>Evolução dos resultados da avaliação externa.</p> <p>Evolução da qualidade do Sucesso.</p> <p>Indicador de equidade e Percursos Diretos de Sucesso (InfoEscolas).</p> <p>Nº de alunos rastreados e avaliados e de alunos intervencionados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação do Projeto de Recuperação de Aprendizagens. - Continuação dos planos de apoio às disciplinas com maior insucesso e apoio aos exames. - Continuação da implementação da metodologia de coadjuvação. - Desenvolver ações, no âmbito das Ciências Experimentais (continuação do Projeto “Ciência Viva”). - Desenvolvimento do plano da Biblioteca Escolar, devidamente articulado com o currículo, desde a educação Pré-escolar ao 12º ano de escolaridade, com recurso aos projetos, às ferramentas e recursos da Biblioteca. - Aumentar o nº de alunos no quadro de excelência. - Políticas de Tutoria. - Incidência do ensino cooperativo. - Sistemas de apoio aos alunos com baixo aproveitamento. - Utilização de esquemas de apoio ao estudo. - Recurso a metodologias ativas em sala de aula. - Promoção da frequência dos TOE – Trabalho, Orientação e Estudo. - Otimização da utilização dos recursos informáticos. - Rastreo pelo psicólogo/terapeuta da Fala das crianças de 5 anos, da EPE, nas competências linguísticas e emocionais. - Intervir junto das famílias e das crianças identificadas com handicaps envolvendo a equipa multidisciplinar.

	A7 - Capacitação digital	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnóstico do Check-in. - Diagnóstico Self. 	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar a Sala de Aprendizagens Inovadoras e Multimédia, simulando situações de e-learning e b-learning. - Implementar o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas. - Existência consolidada de atividades em laboratório remotos e virtuais nas áreas de ciências experimentais e matemática. - Desenvolver competências digitais com os alunos através de metodologias STEM. - Elaboração de portefólios de boas práticas da relação pedagógica digital: powerpoint, blogs, flipcharts...
Resultados Sociais	<p>A8 - Promover comportamentos para o exercício de uma cidadania responsável.</p> <p>A9 - Cumprimento das regras e disciplina.</p>	<p>Nº de gravidade de ocorrências/participações disciplinares.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diminuir o nº de alunos com elevada falta de assiduidade por faltas injustificadas. - Incidentes de indisciplina, regras existentes e ações tomadas face a essas ocorrências. - Presença dos alunos eleitos nas reuniões para as quais foram convocados. - Porcentagem de alunos que participa nas atividades propostas no PAA. 	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a implementar estratégias comuns de atuação no Conselho de Turma (elaboração de um plano de ação na área dos valores cívicos, fomentando um clima de respeito e de corresponsabilização, a desenvolver com os alunos; definição de algumas medidas corretivas gerais, tendo em conta os contextos, que serão aplicadas pelo DT aos alunos indisciplinados). - Rentabilização do “Espaço +Valores” e SPO. - Comportamento rigoroso das decisões tomadas. - Desenvolver ações com o objetivo de fomentar nos alunos o desenvolvimento da inteligência sócio emocional promovendo a automotivação, capacitar para o “Fazer Acontecer”; autoconhecimento; gestão de conflitos; promoção da resiliência; promoção do empreendedorismo... - Monitorização contínua do percurso dos alunos, pelos Diretores de Turma, de modo a consolidar medidas preventivas da indisciplina utilizando para o efeito a hora que lhe é atribuída “DT/Turma”. - Aumento, ao longo do quadriénio, do número de turmas com comportamento avaliado com “bom”.
	A10- Apoio à inclusão e solidariedade.	<ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o nº de Projetos que promovam a cidadania e a solidariedade; - Eficácia dos Projetos (nº de turmas envolvidas). - Relatório dos responsáveis pelas atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de atividades/projetos de apoio à inclusão, voluntariado e de solidariedade, com as instituições nacionais e locais, no exercício da cidadania e da solidariedade. - Implementar o Plano Cultural do Agrupamento. - Continuar a participar em outros concursos de âmbito nacional e internacional (Escola Amiga da Criança; Eco-Escolas, PES, Selo Saudável; Escola sem Violência e Bullying Escola Solidária...). - Favorecer a implementação de metodologias que promovam a inclusão. - Promover uma cultura de participação, integração, confiança e sentido de pertença ao Agrupamento.

	<p>A11 - Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de trabalhos realizados com qualidade com recurso às novas tecnologias. - Efetuar registos de monitorização. - Nº de atividades e projetos dinamizados. - Aumentar o nº de atividades interdisciplinares, envolvendo as turmas. - Aumentar o nº de Projetos que promovam a cidadania e Solidariedade. - Relatórios dos responsáveis pelos Clubes, Projetos, DT's e Titulares de turma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar a participação dos alunos no PAA, clubes e outras iniciativas, através de ações motivadoras, com vista ao reforço das suas competências sociais. - Existência de Clubes e do Desporto Escolar que constituem peças fundamentais para a ocupação sadia e instrutiva dos alunos. - Fomentar uma cidadania ativa, através de ações como: criação da bolsa de monitores da Biblioteca Escolar; participação nos conselhos de turma, voluntariado. Realização de assembleias de alunos, revitalização da associação de estudantes. - Envolver os alunos na apresentação de trabalhos/projetos de âmbito científico com recurso aos meios tecnológicos, com recurso a protocolo estabelecido com o Departamento de Ciência da UTAD. - Desenvolver o espírito de cooperação e interajuda entre pares (plano de mentoria).
	<p>A12 – Reconhecimento da Comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento da Comunidade. - Grau de satisfação da Comunidade educativa. - Valorização do sucesso dos alunos. - Contribuição para o desenvolvimento da comunidade envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formas de valorização dos sucessos dos alunos e da qualidade do agrupamento. - Realização de atividades de reconhecimento do sucesso, como o Quadro de Valor e Excelência, de cerimónias e eventos com a entrega de diplomas, certificados e prémios, publicação na página da escola, jornais regionais, Facebook... - Continuação da implementação de mecanismos de autoavaliação da Escola.
	<p>A13 - Contributo da Escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos Pais/ Encarregados de Educação nos órgãos em que têm representação. - Participação dos Pais/ Encarregados de Educação em atividades e projetos. - Manter ou aumentar o número e qualidade das parcerias e protocolos estabelecidos, facilitadores da melhoria da Escola. - Grau de satisfação da comunidade educativa. - Contributos para o desenvolvimento da comunidade envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento de várias atividades ao longo do ano, envolvendo todos os intervenientes da ação educativa, desde a conceção à sua operacionalização. - Fomentar uma cultura de responsabilidade - nos pais/encarregados de educação sobre o processo de ensino aprendizagem dos discentes. - Criar uma rede de parceiros ativos e disponíveis, que sentem a Escola como uma alavanca para o progresso socioeconómico local, daí a disponibilidade para a ajudar. - Promover a realização de ações na e para a comunidade local, em particular com o município, numa lógica de serviço público, educativo e cultural ou atividades de projeto, com propostas de resolução de problemas reais do concelho, na área do ambiente, património e outros, como oportunidades de desenvolvimento local.

b) Domínio da Prestação do Serviço Educativo

Campos	Metas	Indicadores de medida/Critérios de análise	Estratégias
Planeamento e articulação	B1 - Melhorar a ação educativa de modo dotar os alunos de competências previstas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.	<ul style="list-style-type: none"> - Eficácia interna: - Dispositivo de autoavaliação/avaliação interna. - Relatórios/ Atas de coordenação, conselhos de turma e estruturas do agrupamento. - Gestão articulada e monitorização dos processos pedagógicos e da eficácia das atividades em sala de aula que promovem aprendizagens significativas e contextualizadas com o meio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a coerência e sistematização da gestão curricular, em sede de reuniões das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica. - Assegurar a operacionalização do currículo, articulada com os princípios, valores e estratégias prioritárias do Projeto Educativo e do perfil do aluno no final da escolaridade obrigatória. - Dotar os alunos de conhecimentos e competências que contribuam para a sua realização pessoal e social preparando-os para uma cidadania ativa e interventiva. - Estimular a contextualização do currículo às especificidades do meio, com a inclusão da componente local do currículo mais prática através da operacionalização do Projeto de Promoção de AFC.
	B2- Metodologias ativas no ensino aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> - Partilha de boas práticas em reuniões departamentais, interdepartamentais e em conselho de turma que promovam o desenvolvimento da prática letiva inovadora e a participação dos professores e demais profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização da BE como polo centralizador de atividades pedagógicas diversificadas que promovam: a leitura, nomeadamente de textos científicos, aprendizagens autónomas de ligação ao currículo, à comunidade local e à arte.
	B3 -Contextualização do currículo ao meio.	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos que frequentam a Biblioteca Escolar em contexto de sala de aula, utilizando metodologias mobilizadoras de novas aprendizagens com recurso a estratégias com teor artístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Habilitar os jovens com saberes e valores para a construção de uma sociedade mais justa, centrada na pessoa, na dignidade humana e na ação sobre o mundo enquanto bem comum a preservar. - Desenvolver nos alunos a cultura científica e atitude crítica que permite compreender, tomar decisões e intervir sobre as realidades naturais e sociais no mundo.
	B4 - Gestão articulada do currículo.	<ul style="list-style-type: none"> - Nº de docentes a usar as novas tecnologias de forma inovadora e criativa em contexto de sala de aula. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar estruturas de apoio educativo com reflexos nas práticas inclusivas. - Manter expectativas elevadas nos desempenhos. - Favorecer o reforço positivo do desempenho e das atitudes. - Promover a pedagogia diferenciada, motivadora e de autoaprendizagem.
	B5 - Valorização da dimensão artística.		<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar e valorizar as artes e outras expressões artísticas que eventualmente os alunos venham a demonstrar interesse - Fomentar práticas pedagógicas utilizando as TIC como instrumento de motivação e reforço de aprendizagem.
	B6 - Promover a inclusão das TIC em contexto de sala de aula.		<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar momentos de atividade física, alicerçando o princípio de um corpo são em mente sã. - Implementar práticas educativas alicerçadas numa forte componente sociocultural e artística.

	<p>B7 Trabalho de partilha e cooperativo dos docentes.</p> <p>B8 - Acompanhamento e supervisão de preparação e implementação da prática letiva.</p>	<p>Implementação de estratégias de ensino diversificadas e atualizadas, através do desenvolvimento de rotinas de trabalho colaborativo entre docentes.</p> <p>Qualidade, adequação e disponibilidade de recursos.</p> <p>Funcionamento das equipas/grupos de trabalho com clarificação dos objetivos e estratégias e realização da monitorização e avaliação adequada.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Continuar a potenciar o trabalho colaborativo entre docentes, continuando com a criação de tempos específicos para as várias disciplinas. Trabalho de partilha e cooperativo dos docentes. - Incentivar a participação colaborativa e reflexiva dos docentes, na resolução de problemas e na obtenção de melhores resultados. - Fazer o acompanhamento do cumprimento das planificações e reflexão conjunta dos resultados escolares, nas reuniões dos órgãos e estruturas educativas. - Reajustar o projeto de acompanhamento e supervisão da prática letiva, de modo a constituir uma prática mais consolidada e generalizada. - Promover a contínua melhoria de articulação entre os diversos órgãos de gestão e administração e estruturas de coordenação. - Regularizar a prática de observação e supervisão pedagógica, em contexto de sala de aula.
	<p>B9 - Coerência entre ensino e avaliação.</p>	<p>Dar a conhecer os descritores de desempenho que promovem um ensino formativo com vista a uma avaliação participada professor/aluno.</p> <p>Verificar se os princípios da Avaliação pedagógica estão a ser implementados de forma clara, transparente, com vista à melhoria da aprendizagem, de integração curricular, positiva, de rigor e fiável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a adequação das planificações curriculares ao plano de turma. - Regularizar a implementação de práticas mobilizadoras de novas aprendizagens, que se alicerçam na avaliação formativa - a ser implementado por todos os Departamentos Curriculares. - Potenciar a generalização do uso das diferentes modalidades de avaliação e da diversificação dos instrumentos de avaliação. - Assegurar a divulgação dos critérios da avaliação, aos alunos e encarregados de educação. - Consolidar a prática de monitorização regular da aprendizagem, com vista a uma maior eficácia dos resultados.

	<p>B10 - Práticas de ensino.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adequação do processo de ensino às características e ritmos de aprendizagem dos alunos. - Assegurar a diversificação da oferta do apoio educativo, de acordo com as necessidades dos alunos. - Otimizar o apoio e acompanhamento aos alunos. - Eficácia das medidas de apoio educativo. - Adequação dos apoios às crianças e alunos com medidas do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a Integração das orientações educativas nos planos de turma e sua efetiva operacionalização pela equipa pedagógica. - Promover a prática da diferenciação pedagógica em contexto de sala, através de ações de motivação para o uso de metodologias ativas e partilha de boas práticas; escolar, para recuperação de dificuldades ou para os alunos com melhores desempenhos escolares poderem elevar o seu potencial de aprendizagem (TOE; OC; tutorias; Mentorias de pares; Coadjuvações...). - Participação em encontros, conferências/palestras/<i>workshops</i>. - Operacionalização do plano de apoio e sua monitorização regular nos conselhos de turma, com vista a uma melhor adequação às dificuldades dos alunos. - Dar respostas adequadas aos alunos com medidas do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho tendo em conta o seu perfil de funcionalidade e mobilizando os recursos necessários com a devida equidade. - Criação de condições para a implementação do Plano de Transição para a Vida Ativa. - Potenciar a frequência de ações de formação docente, no âmbito da educação especial. - Melhorar o processo de monitorização das medidas educativas e integrar o balanço efetuado no relatório da autoavaliação do agrupamento. - Potenciar a articulação da equipa EMAEI com os DT's/Professores Titulares.
	<p>B11 - Exigência e incentivo à melhoria de desempenhos.</p>	<p>Continuar a aumentar o n.º de alunos no Quadro de Mérito/Excelência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação das condições de acesso ao Quadro de Mérito/Excelência. - Divulgação de bolsas de estudo atribuídas pelo município. - Divulgação de boas práticas na página do Agrupamento, Facebook e blogs do Agrupamento. - Valorizar o esforço e empenho dos alunos na superação das suas dificuldades.

C) Fomentar as relações escola/família-meio visando a melhoria de ação educativa

Campos	Metas	Indicadores de medida /Critérios de análise	Estratégias
<p>Potenciar a relação escola/meio</p>	<p>C1 - Estabelecimento de relações colaborativas da escola com personalidades/ instituições do meio, para realizar atividades com a comunidade educativa (palestras formativas, debates, entrevistas, sessões, troca de experiências profissionais...).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Número e qualidade de atividades de articulação realizada avaliadas por ano, através da aplicação de questionários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar no Conselho Municipal de Educação, no Quadro da Legislação Aplicável. - Estabelecimento de parcerias ou protocolos com instituições locais, universidades e outras que venham ao encontro das necessidades de melhoria da Escola. - Assegurar instalações e material atualizado para trabalho laboratorial e trabalho colaborativo pelos alunos.
<p>Reforçar as relações entre a Escola e as famílias de modo a coresponsabilizar os pais e encarregados de educação pelo processo educativo dos alunos</p>	<p>C2 - Dinamizar e promover a criação de parcerias com empresas/instituições e/ou escolas dos concelhos limítrofes.</p> <p>C3 - Incrementar a parceria e o diálogo com a Associação de Pais.</p> <p>C4 - Reconhecimento da comunidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - N.º de E.E. que participa nas assembleias de turma comparativamente aos resultados escolares dos educandos dos E.E. presentes. - Participação dos EE em atividades e projetos. - Nº de sessões. - Valorização do sucesso dos alunos. - Grau de satisfação da comunidade educativa. - Contribuição para o desenvolvimento da comunidade envolvente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar recursos digitais eficazes, como plataformas de apoio ao ensino e aprendizagem e outros. - Criação da Academia de Pais (encontro em áreas de interesse para a comunidade educativa e ações de sensibilização sobre temáticas diversas). - Estratégia de valorização e de marketing da imagem do Agrupamento. - Envolver os encarregados de educação na solução de situações problemáticas, quer a nível da disciplina quer ao nível da aprendizagem.

D) Promover a eficiência e a eficácia dos diferentes órgãos e estruturas de gestão escolar

Campos	Metas	Indicadores de medida/Critérios de análise	Estratégias
Liderança	D1 - Otimizar o funcionamento dos diferentes órgãos e estruturas do agrupamento de escolas.	<ul style="list-style-type: none"> - Nível de satisfação da comunidade educativa, medida através da aplicação de questionários. - Eficácia das medidas implementadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Motivar a comunidade na conceção e operacionalização participada do Projeto Educativo e documentos estruturantes do planeamento educativo global, cuja meta fundamental é a formação global do aluno. - Incentivo à participação de todos os membros e parceiros educativos. - Concretização de um plano de formação de acordo com as necessidades sentidas. - Liderança profissional e democrática. - Existência de uma visão partilhada para estimular as aspirações dos membros da escola e promover um sentido de propósito comum entre todos eles. - Práticas de cultura de colaboração entre todos os membros da comunidade educativa. - Promoção de uma cultura de escola inclusiva. - Negociação na tomada de decisões. - Objetivos claros e expectativas elevadas aceites por todos, tanto do ponto de vista académico, como não académico. - Cooperação no trabalho de equipa. - Partilha de informações, experiências e saberes. - Acompanhamento/responsabilização dos atores educativos pelas suas atividades/competências.
	D2 - Valorização das lideranças intermédias.	<ul style="list-style-type: none"> - Alinhar as ordens de trabalho das reuniões dos diferentes órgãos e estruturas com o plano de ação estratégica do Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de atuar numa visão prospetiva face aos resultados da autoavaliação (processo de autoavaliação sistemático com impacto na organização e gestão do Agrupamento, garantindo o progresso sustentado). - Promover uma articulação das estruturas com a direção, através da definição clara de áreas de corresponsabilização e de um diálogo permanente.
	D3 - Articulação e sequencialidade	<ul style="list-style-type: none"> - Articulação intra-departamental, com 	<ul style="list-style-type: none"> - Reforçar o papel das lideranças intermédias, através da realização de reuniões regulares.

	<p>D4 - Regularizar a prática de observação e supervisão pedagógica em contexto de sala de aula.</p>	<p>coordenação e rigor científico.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Articulação de ciclos e sequencialidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de lideranças intermédias capazes de definirem metas claras, exequíveis e avaliáveis, visando o sucesso de qualidade e o sucesso pleno dos alunos. - Promover uma maior articulação horizontal e vertical – para permitir a recuperação e de aprendizagens nucleares e estruturantes ao longo de todo o ciclo de escolaridade. - Reforçar uma gestão baseada no trabalho colaborativo como fator da construção coletiva de consensos.
	<p>D5 - Motivação das pessoas e gestão de conflitos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar trabalho em equipa em contextos diversificados. - Aumentar o n.º de projetos que promovam a Cidadania e a Solidariedade. - Eficácia dos projetos (n.º de turmas envolvidas). - Dados recolhidos em relatórios. 	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar a ação preventiva dos Diretores de Turma, do Espaço + Valores, dos Serviços de Psicologia e Orientação. - Contribuir para o desenvolvimento de um clima aberto e pacífico, dialogante e integrador. - Continuar a desenvolver projetos diversos que promovam a cidadania e solidariedade envolvendo as turmas. - Regular o clima escolar, tornando-o favorável à aprendizagem, de respeito mútuo e de civismo. - Promover atividades que desenvolvam uma consciência cívica, social e cultural/ intercultural. - Realizar atividades de promoção da cidadania, da responsabilidade cívica, profissional e aceitação da diferença.

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES E REGULAMENTO INTERNO

O Plano Anual de Atividades (PAA) organiza e calendariza todas as atividades a realizar no Agrupamento, de acordo com as metas e as estratégias delineadas no PEA.

O PAA emana das orientações estratégicas do PEA e constitui-se como um instrumento de avaliação intermédia e de reajustamento, uma vez que, anualmente, é objeto de uma nova conceção e operacionalização, adequando-se às metas, previamente definidas e, tendo em conta as necessidades surgidas em função dos contextos, bem como os recursos disponíveis.

O Regulamento Interno constitui-se como o normativo de ação e de atuação dos intervenientes no processo educativo, sendo objeto de atualizações sempre que necessário.

DIVULGAÇÃO, ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

Para que as metas e as estratégias previstas, no atual PEA, sejam concretizadas é fundamental que toda a comunidade educativa tenha conhecimento das mesmas.

A sua divulgação torna-se imprescindível e é realizada observando os seguintes procedimentos:

- Os órgãos de gestão e de administração do Agrupamento, assim como as estruturas de orientação educativa, deverão divulgar as metas, as estratégias, os níveis de atuação consignados no PEA junto de todos os intervenientes no processo educativo, de modo a que estes possam integrar na sua prática os pressupostos deste instrumento orientador da vida do Agrupamento.
- A divulgação deste PEA será feita após a aprovação em Conselho Geral e poderá ser consultado em suporte de papel nos seguintes locais: direção, sala dos professores, sala de pessoal não docente, serviços administrativos, biblioteca e associação de estudantes. Em suporte digital, o PEA pode ser consultado na página *web* do Agrupamento.

O acompanhamento e a avaliação da execução do PEA serão efetuados pelo Conselho Geral, de acordo com o estipulado no decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho. Desse acompanhamento decorrerá o planeamento do ano letivo seguinte e proceder-se-á aos reajustamentos considerados

necessários com vista à concretização das metas previstas no PEA.

A equipa de Autoavaliação e o conselho pedagógico, poderão dar ao conselho geral um contributo valioso neste processo de acompanhamento e monitorização do nível de execução do projeto educativo, sem prejuízo da competência deste órgão para emitir pareceres e recomendações quando entenda necessário.

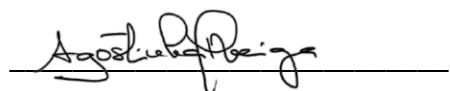
A monitorização consistirá no acompanhamento permanente das estratégias e das atividades realizadas, alicerçado na recolha e tratamento de dados; assumirá carácter descritivo e qualitativo e processar-se-á de modo sistemático e contínuo.

A avaliação do projeto educativo ocorrerá no termo da vigência do projeto educativo. Incidirá sobre as mudanças (concretas e instaladas) operadas no contexto de partida bem como na concretização dos objetivos e das metas inicialmente traçados.

Após a recolha, análise e tratamento da informação pela Equipa de Autoavaliação, haverá lugar à elaboração de um relatório que deverá conter os resultados e as conclusões da avaliação, bem como evidenciar os problemas detetados e apresentar recomendações de ajustamento ou correção de estratégias. O relatório deverá ser presente ao diretor que o distribuirá para análise aos departamentos curriculares e ao conselho pedagógico para validação. Após aprovação pelo conselho geral será divulgado à comunidade.

Apreciado pelo Conselho Pedagógico em 14 de Janeiro de 2026

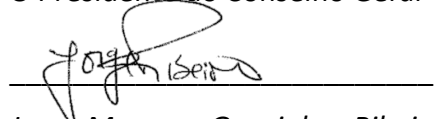
A Diretora,



Agostinha Menezes Fonseca Veiga

Aprovado pelo Conselho Geral em 10 de janeiro de 2026

O Presidente do Conselho Geral



Jorge Marques Gouvinhas Ribeiro